

Revista da Extensão

Jul 2019 / N° 18

ISSN 2238-0167

Entrevista com

Rumi Regina Kubo

A Educação Ambiental em uma Comunidade Reassentada: dilemas socioambientais

Seminário sobre Mulheridades e Políticas Públicas: Desafios na Efetivação da Extensão Universitária como Política das Diferenças

EsportivaMente: Introdução à Psicologia do Esporte em uma Academia de Taekwondo em Porto Alegre

O projeto "Sensibilizarte" aplicado a crianças vítimas de escarpelamento na Amazônia

Projeto de Extensão Inovadora MpME – Música Por Meios Eletrônicos

O Parto e o Nascimento no UFRGS Portas Abertas

DESTAQUE DO SALÃO DE EXTENSÃO UFRGS 2018

Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar NEGAF/UNISC

Ações Afirmativas como Forma de Resistência e acesso ao Ensino Superior Gratuito

Pega Leve: Saúde Mental do Estudante Universitário

DERMATOVET 2018

Atendimento e Prevenção a Crianças Vítimas de Violência 10ª Edição: uma visão ampliada na formação acadêmica

Dança e Pessoas com Deficiência

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



"Pesquisadora/Artista Rita Rosa Lende em apresentação de sua performance cênica: Id.Percursos, na atividade de extensão VII Seminário Mulheridades"



O Parto e o Nascimento no UFRGS Portas Abertas

Mariene Jaeger Riffel: Enfermagem - UFRGS
Virginia Leismann Moretto: Enfermagem - UFRGS
Cláudia Junqueira Armellini: Enfermagem - UFRGS
Acadêmica de Enfermagem: Júlia Schneider

Introdução

O “UFRGS Portas Abertas” ocorre desde o ano de 2003. É a atividade em que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul abre as portas de todas as unidades acadêmicas para o olhar da sociedade¹. O evento que ocorre anualmente sempre

no mês de maio, teve sua 15ª edição em 2017 com a participação de acadêmicas e docentes da Escola de Enfermagem – EENF - em todo este período.

Uma atividade desta magnitude evidencia as faces mais proeminentes de cada uma das unidades acadêmicas e faculdades: os prédios, as salas de aula, os equipamentos, os materiais pedagógicos e os laboratórios. Divulga os diferentes cursos da Universidade, sua produção científica, as atividades de ensino e de extensão e as possibilidades de ingresso de alunos. O grande diferencial do UFRGS Portas Abertas é que tal divulgação se dá

1. A divulgação das atividades das diferentes unidades acadêmicas, antes de 2003 era realizada pela “Feira das Profissões” e ocorria em *stands* especialmente montados no prédio da reitoria onde professores e alunos de cada faculdade divulgavam os cursos e as atividades previstas aos egressos.

por meio de conversas sem intermediários, direta e interativamente entre profissionais e acadêmicos da universidade e a comunidade.

O sucesso do evento UFRGS Portas Abertas torna-se evidente quando se verifica o crescimento contínuo do número de participantes, bem como do número de atividades ofertadas a cada ano, fazendo jus ao título de melhor universidade federal do país, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (UFRGS, 2017b). Em 2017, todas as unidades acadêmicas da UFRGS estiveram envolvidas e ofereceram 957 atividades nos cinco *campi* localizados nas cidades de Porto Alegre e de Tramandaí (UFRGS, 2017a).

A participação da comunidade pode ocorrer por agendamento prévio, individual ou coletivamente. Na 15ª edição houve o agendamento de 238 instituições educacionais públicas e privadas, além de cursos pré-vestibulares. Tais instituições foram oriundas de 91 municípios do estado do Rio Grande do Sul e de um município do estado de Santa Catarina. Dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão apontam para a participação de aproximadamente 12.500 visitantes, agendados ou não, recepcionados por 800 servidores e alunos da UFRGS (UFRGS, 2017a).

É neste cenário que a Escola de Enfermagem se insere e oferece atividades que evidenciam seu ensino, suas pesquisas e seus vínculos com a comunidade, além de esclarecer sobre formas de ingresso no curso, atividades desenvolvidas durante seus 10 semestres de duração e sobre oportunidades de trabalho e de desenvolvimento profissional de seus egressos.

Neste texto, procuraremos explorar especificamente a atividade relacionada ao Parto e Nascimento, desenvolvida ao longo destes 15 anos na Escola de Enfermagem, e no evento UFRGS Portas Abertas, no qual a unidade recebeu em 2017 recebeu 412 visitantes, entre 13 e 70 anos de idade, dos quais 80% eram do sexo feminino (UFRGS, 2017c).

A Escola de Enfermagem no UFRGS Portas Abertas

A área física da Escola de Enfermagem da UFRGS se destaca pela beleza e possibilidades de integração de todos num pátio interno arborizado, a partir do qual se pode vislumbrar seu anfiteatro, Salão Nobre, salas de aula, laboratório, biblioteca e secretaria. Neste pátio, os visitantes circulam e consultam a programação do UFRGS Portas Abertas, desenvolvida nas diversas dependências da Escola, auxiliados por monitores sempre disponíveis para esclarecimentos. Dentro de cada sala são desenvolvidas as atividades programadas; os materiais utilizados para o ensino são expostos aos visitantes, oportunizando o manuseio e o despertar do interesse pelo curso ou assunto. Em 2017, foram ofertadas 15 atividades (UFRGS, 2017c) que mostraram temas discutidos durante a graduação e práticas que fazem parte do cotidiano de egressos (Figura 1). A Escola de Enfermagem é a única unidade acadêmica da universidade que tem apresentado e discutido aspectos sobre o parto e nascimento conforme as melhores evidências.



Figura 1 - Programação apresentada nas salas do primeiro andar da Escola de Enfermagem. UFRGS Portas Abertas 2017. Foto: Camilla Schneck

As atividades no UFRGS Portas Abertas que ocorrem na Escola de Enfermagem mostram um currículo voltado para a formação de uma profissional generalista, humanista, crítica e

reflexiva, capacitada para o processo de cuidado ao indivíduo, família e comunidades em situações de saúde e doença em todas as etapas evolutivas do desenvolvimento humano e, inteiramente direcionado para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do SUS, conforme descrito no projeto pedagógico publicado na *web page* do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parto e nascimento no UFRGS Portas Abertas

O Curso de Enfermagem da UFRGS é constituído majoritariamente por acadêmicas do sexo feminino e o contingente de docentes da disciplina em que o assunto parto e nascimento é especificamente abordado não possui homens em seu quadro. Portanto, supõe-se que o assunto obrigatoriamente é desenvolvido sob este viés de gênero e tem a pretensão de refletir os interesses e as experiências de mulheres (SILVA, 2010) no que se refere ao parto e nascimento. As políticas atuais contemplam, em grande parte, ou pelo menos de forma nunca vista anteriormente, as necessidades de escolha e de conhecimento das mulheres sobre si mesmas antes, durante e após uma gestação e parto. Procura-se, por meio de políticas e do ensino sobre o parto e o nascimento, não apenas desenvolver conhecimento e difundir saberes, mas colocá-los sob a perspectiva de quem os vivencia, ou seja, da mulher, de seu companheiro ou de quem partilha de sua vida no período em questão.

É preciso ajudar a melhorar o status da mulher na sociedade para salvar vidas. Salvar vidas não implica dizer que está se salvando da morte, mas oferecer uma vida com menos danos, maiores chances de vivê-la com qualidade, saúde e possibilidades de escolhas. É preciso oferecer conhecimento sobre seu corpo e seus direitos sexuais e reprodutivos, entre eles os implicados no parto e nascimento. A atividade “Parto e Nascimento”, desenvolvida no evento UFRGS Portas Abertas, tem mostrado que há carência de informações sobre estes temas na população de visitantes.

O Departamento de Enfermagem Materno Infantil do Curso de Graduação em Enfermagem integra o UFRGS Portas Abertas desde sua primeira edição, com os temas Parto e Nascimento em sintonia com a abordagem realizada na disciplina Cuidado de Enfermagem às Mulheres e aos Recém-nascidos. Os temas são apresentados como recortes do ensino sobre tais assuntos na UFRGS em paralelo com as possibilidades de atuação da enfermeira.

Os modos de abordagem variam conforme as necessidades apresentadas pelos visitantes ou grupos. Assim, são oferecidas oficinas, palestras, apresentação de objetos educacionais, materiais audiovisuais e de mídia, dramatizações e performances. Estas abordagens trazem consigo a divulgação das melhores evidências disponíveis sobre o assunto e das práticas preconizadas nacional ou internacionalmente por instituições reguladoras, por políticas públicas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e convenções das quais o Brasil é signatário.

Na Figura 2, pode-se visualizar a visita do então reitor Carlos Alexandre Netto às atividades associadas à área materno-infantil da Escola de Enfermagem no UFRGS Portas Abertas no ano de 2012, bem como da diretora da unidade à época, Eva Neri Rubin Pedro. Salienta-se que, em todas as edições, a Escola de Enfermagem recebeu a visita do reitor em exercício ou seu representante e da direção.



Figura 2 - Visita do reitor Carlos Alexandre Netto. UFRGS Portas Abertas 2012. Foto: Camille Crixel Zimpel

O público visitante tem a oportunidade de entrar em contato com diversos objetos educacionais (Figura 3). Tais objetos têm por objetivo facilitar o ensino, sendo utilizados para a abordagem de aspectos anatômicos e fisiológicos relativos ao parto e nascimento. Conta-se, também, com equipamentos utilizados em instituições hospitalares, como a bola obstétrica, o cavalinho e a banqueta de parto.



Figura 3 - Objetos educacionais disponibilizados para visitantes. UFRGS Portas Abertas 2012. Foto: Camille Crixel Zimpel

Os visitantes, ao experimentarem tais equipamentos, podem perceber seus efeitos e entender a utilização dos mesmos durante o trabalho de parto e o parto. Estas experiências oportunizam discussões sobre aspectos diversos e possibilitam a exposição das práticas preconizadas pelas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, recentemente publicadas (BRASIL, 2017). Neste documento são enfatizadas, além destas, outras tecnologias, como a presença do acompanhante de livre escolha da mulher, tecnologias para alívio da dor como a hidroterapia, a livre movimentação durante o trabalho de parto e outras posições que não a comumente utilizada para o parto (Figura 4). Tais recomendações favorecem o parto normal

e situações como o clampeamento oportuno do cordão, o contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido favorecendo o vínculo, o aleitamento materno no período chamado de “hora de ouro”, assim denominada devido a sua importância para o futuro da criança.



Figura 4 - Cartazes educacionais sobre parto e nascimento. UFRGS Portas Abertas 2014. Foto: Cláudia Junqueira Armellini

Um momento sempre vibrante para os visitantes é a dramatização do trabalho de parto e do parto. Nesta última edição do UFRGS Portas Abertas, teve-se a oportunidade de desenvolver tal dramatização também fora da sala destinada para a atividade. Assim, enquanto a performance se desenvolvia nos corredores ou no pátio da Escola de Enfermagem, os visitantes agregavam-se paulatinamente à volta das *performers* e, desta maneira, ensinava-se que o parto pode acontecer em qualquer local em que haja segurança para a mulher e o bebê (Figura 5).



Figura 5 - Performances na atividade Parto e Nascimento. UFRGS Portas Abertas 2017. Foto: Camilla Schneck

Dúvidas sobre a continuidade da formação para além da graduação em enfermagem, também são evidenciadas pelos visitantes. Assim, pode-se esclarecer que o parto e o nascimento são eventos que recebem atenção prioritária do governo brasileiro, por meio de políticas públicas integradas entre os Ministérios da Saúde e da Educação, evidenciadas por meio de incentivo à formação de enfermeiras especialistas em obstetrícia para a atuação direta na assistência ao parto e, conseqüentemente, na qualificação da atenção obstétrica e melhoria de indicadores relacionados à morbimortalidade perinatal.

Nas circunstâncias descritas, entende-se que o currículo é uma construção e invenção social que permite às instituições de ensino, como a

UFRGS e a EENF, a compreensão de valores e interesses

sociais como elementos que incluem determinados conhecimentos nos processos de ensino e divulgação da produção acadêmica (SAIPPA-OLIVEIRA; KOIFMAN; PINHEIRO, 2006). As distintas visões sobre o ensino e a formação em saúde valorizam determinados saberes que são tomados na universidade como verdades em suas múltiplas faces e que, em relação ao parto e nascimento, são contempladas conforme as melhores evidências científicas, éticas e políticas.

O desenvolvimento da atividade “Parto e Nascimento” mobiliza docentes, acadêmicos em nível de graduação, mestrado e doutorado e enfermeiras que trabalham em instituições onde há atenção obstétrica e que, eventualmente, se voluntariam para a atividade reconhecendo a dimensão do evento (Figura 6).



Figura 6 - Docentes e acadêmicas no “Parto e o Nascimento”. UFRGS Portas Abertas 2017. Foto: Cláudia Parzianello

Durante o desenvolvimento da atividade são esclarecidos aspectos sobre o curso de graduação: carga horária, cenários de prática e maneiras de como são aplicados os conhecimentos ainda durante a formação. Há o esclarecimento também sobre as possibilidades de continuidade da formação para além da graduação, nos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Ênfase é dada para a necessidade de formação de especialistas em enfermagem obstétrica, visto que há uma carência desta profissional no mundo, e em especial no Brasil. A profissão é regulada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7498 de 1986 (BRASIL, 1986), e há órgãos da profissão que estimulam e protegem seu exercício.

A população que tem participado da atividade “Parto e Nascimento” é, preponderantemente, de alunos procedentes do ensino médio. No entanto, eventualmente recebe-se a visita de crianças, idosos, profissionais de outras áreas e interessados em geral (Figura 7). Estas presenças são particularmente interessantes, uma vez que não buscam opção de curso para ingresso no ensino universitário, mas sim informações atualizadas para confrontá-las com suas experiências.



Figura 7 - Crianças visitando o “Parto e Nascimento”. UFRGS Portas Abertas 2013. Foto: Camille Crixel Zimpell

Grande parte das acadêmicas de enfermagem que participaram das edições anteriores do UFRGS Portas Abertas são, hoje, profissionais que trabalham na área obstétrica. Algumas se especializaram em Enfermagem Obstétrica, outras, além deste nível de formação, são mestras ou doutoras. Nesta formação desenvolveram, pesquisas específicas na área obstétrica ou neonatal, atuando no ensino em universidades da capital, do interior do RS ou em outros estados brasileiros. Com isso, colaboram com a estratégia da Rede Cegonha, que faz parte do Programa Nacional de Humanização do Parto do Ministério da Saúde brasileiro, que tem como objetivo principal a qualificação da atenção obstétrica na qual a enfermeira ocupa papel central para tornar o parto mais seguro, com menos intervenções invasivas, menos recém-nascidos prematuros e menos morte fetal, como apontam estudos internacionais e em especial os publicados pela biblioteca Cochrane (SANDALL et al., 2016).

Ao longo de todas as edições do UFRGS Portas Abertas na EENF, as atividades relacionadas ao parto e nascimento sempre ocupam uma das três principais posições de destaque no que se refere à frequência de participantes (Figura 8). A porta da sala onde são apresentados os temas permanece aberta para livre acesso dos visitantes que, por sua vez, nela permanecem e circulam conforme seu interesse.

nascimento conforme as melhores evidências. Ao longo de suas 15 edições, esta é sempre uma das três atividades mais frequentadas.

Observa-se que o UFRGS Portas Abertas é um momento de esclarecimentos sobre o Curso de Graduação em Enfermagem e também sobre a continuidade da formação acadêmica por meio de cursos de especialização, mestrado e doutorado.



Figura 8 - Acadêmicas representando o parto e o nascimento para os visitantes. UFRGS Portas Abertas 2013.
Foto: Camille Crixel Zimpell

Considerações finais

A Escola de Enfermagem é a única unidade acadêmica que durante o UFRGS Portas Abertas apresenta e discute aspectos sobre parto e

As acadêmicas e docentes ligadas à disciplina Enfermagem no Cuidado às Mulheres e aos Recém-Nascidos, atendem aos visitantes com segurança e cordialidade, esclarecendo sobre aspectos legais e éticos e também quanto à atuação da enfermeira na assistência ao Parto e Nascimento.

O UFRGS Portas Abertas acolhe indivíduos

de todas as idades. Possibilita o manuseio de objetos educacionais, desperta a curiosidade, esclarece dúvidas, produz imagens positivas sobre o corpo feminino grávido e sobre o parto normal.

Os visitantes que frequentam o UFRGS Portas Abertas são alunos do Ensino Médio e seus professores, crianças, idosos, servidores e egressos da Universidade que acompanham seus filhos ou que voltam aos cenários de ensino para “matar as saudades” e conhecer abordagens atualizadas sobre parto e nascimento.

Desta maneira, o currículo da Enfermagem passa fazer parte da vida de cada visitante constituindo-o como alguém que participou e discutiu o assunto, compartilhou experiências e marcando sua trajetória.

Durante o UFRGS Portas Abertas, têm-se a oportunidade de conhecer alunos antes de seu ingresso na Universidade, seus sonhos em

pertencer a uma instituição de ensino superior como a UFRGS e seus planos de vida.

O UFRGS Portas Abertas na Escola de Enfermagem não visa somente o direcionamento de uma escolha profissional: socializa o conhecimento para além dos muros da universidade proporcionando a disseminação de saberes sobre modos de parir, nascer e viver. ◀

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Diretrizes/Diretrizes_PartoNormal_VersaoReduzida_FINAL.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SAIPPA-OLIVEIRA, G.; KOIFMAN, L.; PINHEIRO, R. Seleção de conteúdos, ensino-aprendizagem e currículo na formação em saúde. In: PINHEIRO, R.; CECCIN, R.; MATTOS, R. A. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: CEPESQ; ABRASCO, 2006. p. 205-227.

SANDALL, J. et al. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 4, Art. No.: CD004667, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD004667.pub5/pdf/abstract>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Release UFRGS Portas Abertas 2017**. Porto Alegre, 2017a. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/portasabertas/imprensa/>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **UFRGS segue como melhor federal no índice geral de cursos**. 2017b. Disponível em: <www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-seg-como-melhor-federal-no-indice-geral-de-cursos>. Acesso em: 16 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Enfermagem. **Portas Abertas em foco**. Porto Alegre, 2017c. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/eenf/news/portas-abertas-em-foco>>. Acesso em: 01 ago. 2017.